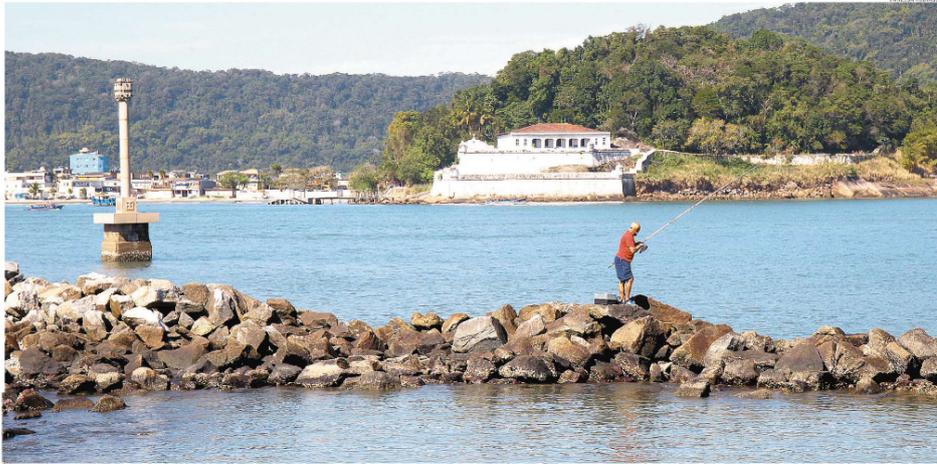


Região tenta frear erosão das praias



Em Santos, a região da Ponta da Praia, uma das mais agredidas pelas ressacas, conta com barreiras submersas para diminuir a força das ondas e gerar o acúmulo de areia: as chamadas geobags. Um plano consiste...

Baixada Santista tenta frear processo de erosão das praias

Mudanças climáticas e ressacas constantes causam a redução na faixa de areia. Cidades reagem ao fenômeno

DANIEL GOS

As prefeituras da Baixada Santista estudam intervenções para desacelerar o processo de erosão costeira. A situação tem piorado com mudanças climáticas e ressacas constantes, o que preocupa pesquisadores.

Um exemplo é o monitoramento feito em São Vicente. Entre segunda e sexta-feira passadas, pesquisadores do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM) estiveram nas praias do Município, como Gonzaguinha, Milionários e Itararé, para prosseguir com estudos sobre o tema.

Em Santos, a região da Ponta da Praia, uma das mais agredidas pelas ressacas, conta com barreiras submersas para diminuir a força das ondas e gerar o acúmulo de areia: as chamadas geobags.



... em levar o sistema até as proximidades do Canal 5, o que ainda está sendo estudado pela Prefeitura

O secretário municipal de Meio Ambiente, Marcos Libório, cogita expandir o

programa até a região do Canal 5 — algo que foi comentado em setembro do

ano passado, após ressaca e danos nas proximidades do Aquário —, mas ressalta

que o tema ainda está sendo estudado.

"Existe um estudo de expansão das geobags. Estamos trabalhando alguma possibilidade junto com a Autoridade Portuária (de Santos), para que possam ser analisados quais os efeitos dessa extensão. Há um estudo em andamento para, quem sabe, chegar até o Canal 5. A gente percebe uma redução muito importante da areia naquela região. A gente precisa estudar e fazer alguma alteração", afirma Libório.

PROBLEMA REGIONAL

O professor e pesquisador Ronaldo Christofoletti, coordenador do Instituto do Mar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) na Baixada Santista, explica que o aumento do nível do mar e a frequência de eventos extremos, como

ressacas e enchentes, aceleram o processo de diminuição da faixa de areia.

Além da Ponta da Praia, em Santos, ele cita como exemplos a Praia do Tombo, em Guarujá, e as cidades de Ilha Comprida, no Vale do Ribeira, e Caraguatuba e Ubatuba, no Litoral Norte.

"Dependendo da força da onda e da direção, dos momentos de ressaca, vamos ter maior ou menor erosão. Quando o mar aumenta seu nível e a frequência das ressacas também, você tem mais força, então o processo erosivo aumenta cada vez mais", comenta.

Segundo ele, é difícil prever quais as próximas praias que podem sofrer com esse problema. Para isso, é preciso investir em estudos e mapeamentos da zona costeira da região.

"Existe um processo de erosão de praia, que é sazonal. A água, dependendo das correntes ao longo das estações, gera essa mudança de sedimentos. Estamos começando a viver uma aceleração do processo erosivo e, principalmente, em áreas em que isso nem iria acontecer, por conta dos impactos das mudanças climáticas", alerta.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3